

Fotos: Greg Salibian



Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, Leonardo Pereira, presidente da CVM, e João Albino Winkelmann, presidente do Comitê de Private Banking, abrem o dia de discussões na 5ª edição do Seminário de Private Banking

“Os private bankers têm a missão de ajudar na mudança do mercado”

Para a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina, estes profissionais devem ser parceiros dos investidores

“Os profissionais do segmento de private banking têm a missão de ajudar na mudança cultural do mercado, e podem colaborar na tomada de risco consciente com base no perfil do cliente”, afirmou a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina, na abertura do 5º Seminário ANBIMA de Private Banking, realizado no dia 4 de setembro, em São Paulo, que reuniu mais de 400 pessoas.

Denise citou também os desafios do segmento, como por exemplo o aumento da competitividade entre os *players*, as demandas cada vez mais complexas dos investidores, a sofisticação das carteiras e a otimização de custos, mas afirmou que não só o private precisa de uma agenda efetiva; é necessário esforço de todo o mercado para contribuir para

esta transformação cultural. Entre as iniciativas destacadas para reverter este cenário estão o aumento no acesso das empresas ao mercado de capitais, a promoção de educação financeira e qualificação dos profissionais e a expansão do número de investidores. “Independente do cenário econômico no pós-eleições, nós temos uma convicção muito forte: o mercado de capitais terá um espaço cada vez maior na agenda nacional, porque pode nos ajudar a resolver o desafio do financiamento de longo prazo. É uma agenda urgente e necessária para o Brasil”, afirmou.

Leonardo Pereira, presidente da CVM, também participou da abertura do evento. Ele falou sobre a reforma da Instrução nº 409, que regula a indústria de fundos de investimento, e os pontos que devem beneficiar

o segmento de private. Um deles é a flexibilização de limites para que os investidores qualificados possam aplicar seus recursos em fundos que invistam 100% de sua carteira no exterior.

A qualificação dos profissionais foi ressaltada por João Albino Winkelmann, presidente do Comitê de Private Banking. O segmento superou a meta de profissionais com a certificação CFP (Certified Financial Planner), que estabelece padrão internacional de conduta ética e responsabilidade que deve ser seguido no planejamento financeiro pessoal. Para 2014 o objetivo era ter 40% dos gerentes do private qualificados, mas o mercado já chegou ao patamar de 43% de seus profissionais com a CFP. “O *banker* qualificado transmite isso para o cliente”, disse.

PANORAMA DA INDÚSTRIA: Os números do segmento de private banking e suas perspectivas foram o tema do primeiro painel do evento. André Xavier, da Boston Consulting Group, apresentou estudo envolvendo mais de 140 instituições, sendo 10 brasileiras. Os dados mostraram crescimento de 14,6% da riqueza global em 2013. No Brasil, os ativos sob gestão cresceram 9% em 2013. Rogério Pessoa, do Comitê de Private Banking da ANBIMA e do BTG Pactual, ressaltou pontos como o crescimento da parcela dedicada à previdência no portfólio dos investidores, a migração para produtos de menor risco e o aumento de profissionais qualificados no atendimento do segmento. Para Marcelo Carvalho, do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da Associação e do BNP Paribas, é importante reforçar a cultura de longo prazo e trabalhar com um cenário de maior diversificação e sofisticação.

Da esquerda para a direita: André Xavier, da Boston Consulting Group, Rogério Pessoa, do Comitê de Private Banking da ANBIMA e do BTG Pactual, e Marcelo Carvalho, do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da Associação e do BNP Paribas.



FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: Os participantes do segundo painel detalharam o universo de finanças pessoais. Aquiles Mosca, do Comitê de Educação de Investidores e do Santander, falou sobre a dificuldade do ser humano em pensar no futuro e, consequentemente, acabar consumindo mais do que poupa. Armando Rocha, da Eina (Estudos em Inteligência Natural e Artificial) e do Projeto Enscer (Ensinando o Cérebro), explicou os diferentes circuitos neurais envolvidos na tomada de decisão, aprendizado, compreensão e solução de tarefas cognitivas como oportunidades de investimento, escolha e compra de ativos. De acordo com a psicanalista Vera Rita Ferreira, um dos fatores que caracteriza a relação das pessoas com o ato de poupar dinheiro é a dificuldade de avaliar e lidar com situações complexas. “Sempre queremos simplificar. Fazia sentido para nossos ancestrais, que viviam menos e em situações adversas de sobrevivência. Mas hoje podemos compreender melhor nossas escolhas”, disse. A relação entre os gerentes e os clientes na tomada de decisões de investimento foi abordada por Paulo Secches, da Oficina Sophia. Martin Iglesias, do Comitê de Educação de Investidores e do Itaú Unibanco, moderou o painel.

Da esquerda para a direita: Martin Iglesias, do Comitê de Educação de Investidores e do Itaú Unibanco, psicanalista Vera Rita Ferreira, Aquiles Mosca, do Comitê de Educação de Investidores e do Santander, Armando Rocha, da Eina (Estudos em Inteligência Natural e Artificial) e do Projeto Enscer (Ensinando o Cérebro), e Paulo Secches, da Oficina Sophia.



CARTEIRAS GLOBAIS: Os desafios na gestão de carteiras globais foi um dos temas de discussão do seminário. A diretora da ANBIMA, Luciane Ribeiro, disse que a diversificação com alocação de recursos no exterior é saudável. Os debatedores foram unânimes em afirmar que é possível investir em outros países por meio de gestão local. Visando maior eficiência, as instituições têm focado em capacidade técnica e inteligência local sobre os mercados externos. Foram abordadas, ainda, discussões sobre as alterações propostas pela Instrução nº 409 da CVM, com destaque para a regulação dos fundos com investimentos no exterior. O jornalista William Waack moderou o painel, que também contou com a participação de Artur Wichmann, do Credit Suisse Hedging-Griffo, Gustavo Murgel, vice-presidente da ANBIMA, e Joaquim Levy, do Banco Bradesco Asset Management.

Da esquerda para a direita: Luciane Ribeiro, diretora da ANBIMA, Gustavo Murgel, vice-presidente da Associação, Joaquim Levy, do Banco Bradesco Asset Management e Artur Wichmann, do Credit Suisse Hedging-Griffo.



TENDÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS: O cenário eleitoral foi discutido no último painel do seminário, moderado pelo jornalista William Waack. Os debatedores e cientistas políticos Marcos Nobre, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e do Cebap (Centro Brasileiro Análise Planejamento), Rafael Cortez, da USP (Universidade de São Paulo) e da Tendências Consultoria Integrada, e Murillo de Aragão, da Arko Advice, discutiram sobre o panorama socioeconômico após o período de eleições presidenciais.

Da esquerda para a direita: Murillo de Aragão, da Arko Advice, Rafael Cortez, da USP (Universidade de São Paulo) e da Tendências Consultoria Integrada, e Marcos Nobre, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e do Cebap (Centro Brasileiro Análise Planejamento).



Nova regra para ofertas restritas de ações deve impulsionar renda variável

As ações passam a fazer parte do conjunto de ativos que podem ser ofertados por meio de esforços restritos, após a edição da Instrução CVM nº 551, no dia 25 de setembro. As empresas poderão realizar emissões sem a necessidade de registro. Além das ações, outros ativos ficam dispensados de registro, como debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição, BDR Nível III (certificado de depósito de ações) e COE (Certificado de Operações Estruturadas). Outra mudança nas ofertas de ações é a ausência do período de *lock up* de 90 dias, prazo durante o qual os acionistas originais e administradores não podem negociar o ativo. As novas regras devem

impulsionar o mercado nos próximos anos e estão em linha com pleitos da ANBIMA.

“Ficamos muito felizes com a nova Instrução, pois ela atende diversos pleitos do mercado endereçados pela ANBIMA para a ampliação da Instrução nº 476 para a renda variável. Vemos como positivo também o aumento no número de investidores que podem participar das operações restritas, uma necessidade que as instituições de mercado vinham apontando há algum tempo”, afirma Carolina Lacerda, diretora da ANBIMA.

Pela nova regulamentação, foi

ampliado de 20 para 50 o número máximo de subscritores que podem participar de operações restritas. O número de investidores que podem ser consultados durante o processo também aumentou de 50 para 75. Além disso, será permitida a realização de ofertas simultâneas no exterior.

A possibilidade de emissão de ações com exclusão do direito de preferência e utilização do direito de prioridade, que possibilita ao acionista manter sua participação no capital da empresa em casos de aumento de capital, também foi aprovada. O prazo mínimo é de cinco dias úteis, somados os direitos de prioridade e preferência. ■

Norma de prevenção à lavagem de dinheiro atende pleito da ANBIMA

A CVM publicou uma nova versão da Instrução nº 301, que dispõe sobre a identificação, o cadastro, o registro, as operações, a comunicação, os limites e responsabilidades referentes aos crimes de lavagem de dinheiro. A regra, divulgada em 16 de outubro, dispensou os fundos negociados em mercado organizado do envio das informações previstas no 2º artigo, 2º parágrafo do Anexo I, já que esses procedimentos não fazem parte da dinâmica do produto. A mudança está em linha com solicitação do Comitê de Compliance, que analisou o edital.

As alterações sugeridas têm por objetivo realizar modificações pontuais para adequar a regulamentação da CVM às recomendações internacionais propostas pelo Gafi (Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento do Terrorismo).

A Instrução esteve em audiência pública em setembro e não foram solicitados ajustes com relação às mudanças propostas, pois a minuta já refletia o que já é obrigatório na Circular nº 3.461 do BC. ■

Grupo discute padronização de debêntures

No mês de setembro, foi formado grupo para elaborar uma proposta de padronização para escrituras de debêntures – documentos que trazem as características dos ativos como indexador, prazo, fórmulas de cálculo.

O trabalho foi iniciado em maio, com a identificação das cláusulas que necessitam de maior uniformização. As discussões já entraram na segunda fase, a da elaboração do documento. O objetivo é facilitar a compreensão das características do ativo pelos investidores e a sua precificação, melhorando as condições para sua negociação no mercado secundário.

COMITÊS

FIDC: adaptação de normas e padronização marcam discussões em 2014



Ricardo Mizukawa,
presidente do Comitê de FIDC

As recentes mudanças na regulação do mercado fizeram parte das discussões do Comitê de FIDC, presidido por Ricardo Mizukawa. Em 2014, o grupo trabalhou para mitigar os impactos das novas normas e promoveu melhorias na autorregulação. Confira mais detalhes na entrevista abaixo.

► **Em 2014 vem ocorrendo uma adaptação da indústria de FIDCs por conta de uma série de novas normas, especialmente do ponto de vista contábil, que impactam o segmento.**

Qual foi a contribuição do comitê?

Nosso trabalho tem sido principalmente o de auxiliar as instituições a passar por essa transição. Uma delas foi a adaptação à Instrução nº 489 da CVM, que instituiu o novo plano contábil para os FIDCs. O período de adaptação foi longo e o comitê vem dando suporte para as instituições se adequarem ao novo padrão contábil e aos novos informes mensais e trimestrais. Antes da Instrução os fundos utilizavam as normas do Cosif (Plano Contábil das

Instituições do Sistema Financeiro Nacional). Também tivemos a adaptação da Instrução nº 531 que, dentre outras mudanças, trouxe um tratamento específico para situações de conflitos de interesse e determinou que os FIDCs devem ter prestadores de serviço não pertencentes ao mesmo grupo do cedente dos direitos creditórios. Com relação a essas duas instruções tivemos uma interação com a CVM para o aperfeiçoamento dos normativos e para possibilitar que as instituições se adaptassem com o menor impacto. Hoje temos uma nova indústria do ponto de vista do arcabouço regulatório.

► **O comitê também participou das discussões da audiência pública da Instrução nº 409, que alterará a regulação dos fundos. Qual foi a proposta?**

Atualmente a ICVM nº 409 inclui o FIDC dentro do limite de modalidade de ativos de 20% do patrimônio do fundo investidor, o que faz com que o produto concorra com os CCBs, CCIs, CRIs, CRAs e outros títulos de dívida. Solicitamos que seu limite fosse apartado destes produtos, pois entendemos que o FIDC oferece dispositivos adicionais de transparência, proteção e recuperação de crédito. Com os ajustes na regulação, posso

dizer que os FIDCs já incorporaram as melhores práticas observadas nos mercados de securitização mais bem regulados e autorregulados do mundo. No momento a CVM está analisando a proposta e aguardamos resposta.

► **Na autorregulação foram lançadas em junho as diretrizes de provisionamento para os FIDCs. Qual o objetivo?**

Há anos os fundos regulados pela ICVM nº 409 já adotam procedimentos de marcação a mercado de seus ativos por meio de processo de precificação, cuja metodologia é registrada em manuais. Tal procedimento visa evitar a transferência de riqueza entre os cotistas e melhor refletir o valor dos ativos que compõem a carteira dos fundos. No caso dos FIDCs, temos ativos (recebíveis) de naturezas e características distintas, tais como crédito consignado, veículos e duplicatas, o que aumenta a dificuldade de se atingir uma maior uniformização de cálculo. As novas diretrizes de provisionamento têm esse desafio. A partir do momento em que as instituições administradoras de FIDC começarem a registrar seus manuais na ANBIMA poderemos fazer um diagnóstico, buscar uma maior padronização de metodologias e estimular a adoção das melhores práticas. ■

NA AGENDA

- Melhoria na divulgação de informações
- Atualização do livro "Produtos de Captação – FIDC"
- Inclusão de informações no portal da ANBIMA
- Discussão de aprimoramentos operacionais com entidades de mercado

Acompanhe as discussões do Comitê no portal da ANBIMA, na página Comitês > Representação > Fundos de Investimento em Direitos Creditórios > Assuntos em Debate

CONHEÇA O COMITÊ

Presidente - Ricardo Mizukawa

Vice-presidente - Bruno Amadei Júnior

Veja todas as informações sobre o comitê no QR Code ao lado.



Central reunirá informações sobre investidor brasileiro

A iniciativa tem o intuito de organizar o material existente sobre o tema em um único ambiente

Dados, estudos e pesquisas sobre as pessoas que investem e seus hábitos estarão reunidos na Central de Informação do Investidor Brasileiro, projeto que está em fase de desenvolvimento.

A iniciativa nasceu no Comitê de Educação de Investidores e tem o objetivo de organizar o material existente em um único lugar, facilitando as consultas, mas também consolidando cada vez mais insumos para compreender melhor o investidor brasileiro.

“Atualmente, as informações relativas ao investidor brasileiro estão muito dispersas, tanto as geradas por entidades do mercado (bancos, corretoras, assets etc) como de outras fontes (mundo acadêmico, entidades de classe, empresas de pesquisa). A maior parte não é compartilhada. A Central tem o intuito de fazer uma curadoria de todos os dados e estará disponível para consulta pública”, conta Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores.

Os dados deverão se encaixar em uma das cinco dimensões traçadas para o ambiente: informações sociodemográficas (quem e quantos

são?), hábitos de poupança (como e quanto poupam?), processo decisório (como investem?), motivações para investir (como se interessam por começar a investir?) e aspectos culturais e de comportamento social, que permeiam todas as outras dimensões.

Oito instituições já afirmaram ter interesse em colaborar com a Central. Entre elas estão o Tesouro Nacional, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). “O ambiente poderá aumentar a divulgação de informações das mais diversas fontes, independentemente se são comercializadas ou não. A Central funcionará, de fato, como catalizadora e propagadora de conhecimento sobre o investidor. Isso permitirá que as ações e iniciativas voltadas a este público sejam endereçadas a partir de uma compreensão mais adequada de suas necessidades”, explica Mosca.

As discussões, que acontecem no GT Central de Informações do Investidor – grupo formado por profissionais das áreas de Distribuição e Planejamento Financeiro, ligado ao Comitê de Educação de Investidores

e criado para viabilizar a iniciativa – giram, atualmente, em torno das responsabilidades que cada parte terá na ferramenta: a ANBIMA, como organizadora; as fontes, que cadastrarão os dados; e o usuário final, que fará as consultas.

“Outro benefício será o de estimular novas pesquisas. Isso porque teremos uma área com sugestões de temas a partir dos gaps que encontrarmos nas informações recebidas. Sem dúvida, será uma inspiração não só para institutos e empresas, mas também para alunos da academia”, fala Mosca.

No começo do ano que vem, o projeto começará a ser implementado e o contato com novas fontes que queiram fazer parte do projeto continuará sendo feito em paralelo, ao longo de todo o ano. ■

Foto: Ricardo Rollo



De acordo com Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores, a Central de Informações do Investidor Brasileiro fará uma curadoria de dados sobre esse público.

CONHEÇA AS INFORMAÇÕES DO INVESTIDOR QUE ESTARÃO NA CENTRAL:

- Sociodemográficas
- Hábitos de poupança
- Processo decisório
- Aspectos culturais
- Comportamento social

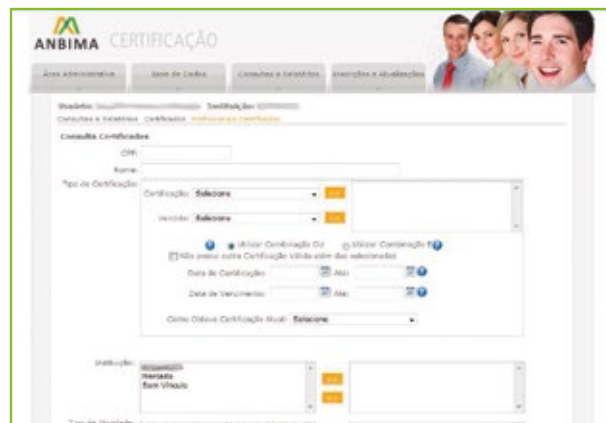
Área restrita do site de certificação entra no ar

Desde o dia 8 de setembro, os profissionais das áreas de Recursos Humanos das instituições aderentes ao Código de Certificação acessam a nova área restrita do site do Programa de Certificação da ANBIMA. O ambiente passou por mudanças para apresentar uma navegação mais moderna e dinâmica, adequada às necessidades dos usuários do site.

De acordo com o gerente de Certificação, Ricardo Nardini, “a novidade atende a uma demanda dos associados e tem a finalidade de facilitar o acompanhamento diário

dos profissionais, por parte das instituições, seja na atualização de suas certificações, dados cadastrais, entre outras funções”.

Na nova versão, cada instituição pode registrar diversos usuários com diferentes perfis para acesso. Para isso, é necessária apenas a criação de um usuário máster, que será responsável administração dos perfis das demais pessoas da empresa.



Dúvidas sobre a utilização podem ser esclarecidas pelo e-mail cpa@anbima.com.br. Além disso, está disponível um Manual do Usuário para auxiliar na navegação. Basta acessar pelo QR Code ao lado. ■

EVENTOS

Confira a agenda dos próximos meses

NOVEMBRO

WORKSHOP NOVA INSTRUÇÃO Nº 476 DA CVM

O que é? Apresentação das recentes mudanças da Instrução nº476, que sofreu ajustes com a publicação da ICVM nº 551.

Dia: 06/11 **Onde?** Hotel Meliá Paulista – SP

WORKSHOP CERTIFICAÇÃO

O que é? Apresentação de mapeamento de perfis dos profissionais do mercado e de pesquisa realizada com gerentes e investidores para apurar percepções que possam ajudar no processo de revisão das certificações.

Dia: 27/11 **Onde?** ANBIMA - SP

DEZEMBRO

WORKSHOP DA DIRETORIA

O que é? Discussão da atuação da ANBIMA durante o ano e definição das prioridades para o próximo.

Dia: 03/12 **Onde?** A definir

ACONTECE

Fundos

Entre os dias 19 e 20 de maio de 2015, será realizado 8º Congresso de Fundos de Investimento, em São Paulo. Um dos maiores encontros sobre a indústria de fundos, o evento reunirá renomados profissionais para discutir os desafios do segmento.

Em breve, serão divulgados mais detalhes sobre a programação.

Educação financeira

O projeto "Como Investir em Você" foi tema de palestra no 5º Congresso Latino-americano de Educação Financeira, realizado entre os dias 9 e 10 de setembro, em Assunção, no Paraguai.

Ana Leoni, superintendente de Educação da ANBIMA, explicou o desenho do curso "Planeje sua Liberdade", que faz parte do projeto criado em parceria com a FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas).



Adesões

No mês de setembro, a BREI (Brazilian Real Estate Investments) se filiou à ANBIMA. Aderiram aos Códigos de Fundos de Investimento e de Certificação: a AC2 Investimentos, a Alpha-Mar, a Bluejay, a Effika e a Horto.



Foto: Ricardo Rolio

A última edição do Congresso de Fundos, em 2013, reuniu mais de 1.100 pessoas.

Gestão de patrimônio

O segmento de gestão de patrimônio fechou o primeiro semestre deste ano com R\$ 64,07 bilhões sob gestão, segundo relatório divulgado em setembro. Os destaques no período foram o crescimento dos ativos alocados em renda fixa, com alta de 14,1%, atingindo R\$ 24,7 bilhões; ações, que cresceu 9,8%, somando R\$ 8,5 bilhões; e previdência, com aumento de 8,8%, totalizando R\$ 2,2 bilhões.

São Paulo e Rio de Janeiro mantêm a liderança em participação na distribuição de ativos por domicílio do cliente.

O relatório está no portal em "Informações Técnicas", basta clicar em "Estatísticas". Se preferir acesse pelo QR Code ao lado.

IDA

O IDA (Índice de Debêntures ANBIMA), indicador que espelha em sua carteira o comportamento do mercado secundário de dívida privada, passará por alterações a partir de novembro.

Uma delas é a descontinuidade dos subíndices IDA-IGPM e IDA-Geral ex-IGPM. Com o vencimento do único ativo indexado ao IGP-M precificado pela ANBIMA e por não existirem outros títulos elegíveis para compor o IDA-IGPM, será interrompida a divulgação deste indicador. Consequentemente, também será descontinuado o IDA-Geral ex-IGPM, que retrata as debêntures indexadas ao DI e IPCA. Isto porque, com a exclusão dos ativos indexados ao IGP-M, o IDA-Geral ex-IGPM passa a retratar os mesmos ativos que o IDA-Geral já reproduz.

Súmulas e guias de legislação

Os associados podem acessar, de maneira gratuita, todas as súmulas e guias de legislação por meio do site exclusivo na extranet financeira da RTM (www.anbima.associados.rtm). As súmulas trazem a íntegra das normas aplicáveis a produtos, a operações e aos participantes dos mercados financeiro e de capitais. Já os guias consolidam a legislação aplicável aos mercados e têm o conteúdo atualizado constantemente, sempre que há alteração nas regras existentes.

As instituições que não são associadas e desejam ter acesso a essas informações podem obtê-las na loja ANBIMA (www.anbima.com.br/loja).

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: PAULA DINIZ | EDIÇÃO: Mônica Chaves

PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pauli Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes.

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salomonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior.

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino.

www.anbima.com.br